

Artistas acusam, Funarte se defende

DF - Cultura

Em documento divulgado ontem, a Funarte é acusada de ceder as salas indevidamente

A classe artística e cultural de Brasília divulgou ontem um documento acusando a Fundação Nacional de Arte — Funarte/DF de ceder, indevidamente, a sala de espetáculo a uma produtora de vídeos, que utiliza o espaço para gravação, todas as terças-feiras, de um programa de auditório levado ao ar pela TV Capital. Os artistas reclamam também da falta de manutenção dos equipamentos, das cadeiras quebradas e estado de higiene do auditório, sanitários e camarins, esvaziamento de projetos especiais e funcionários.

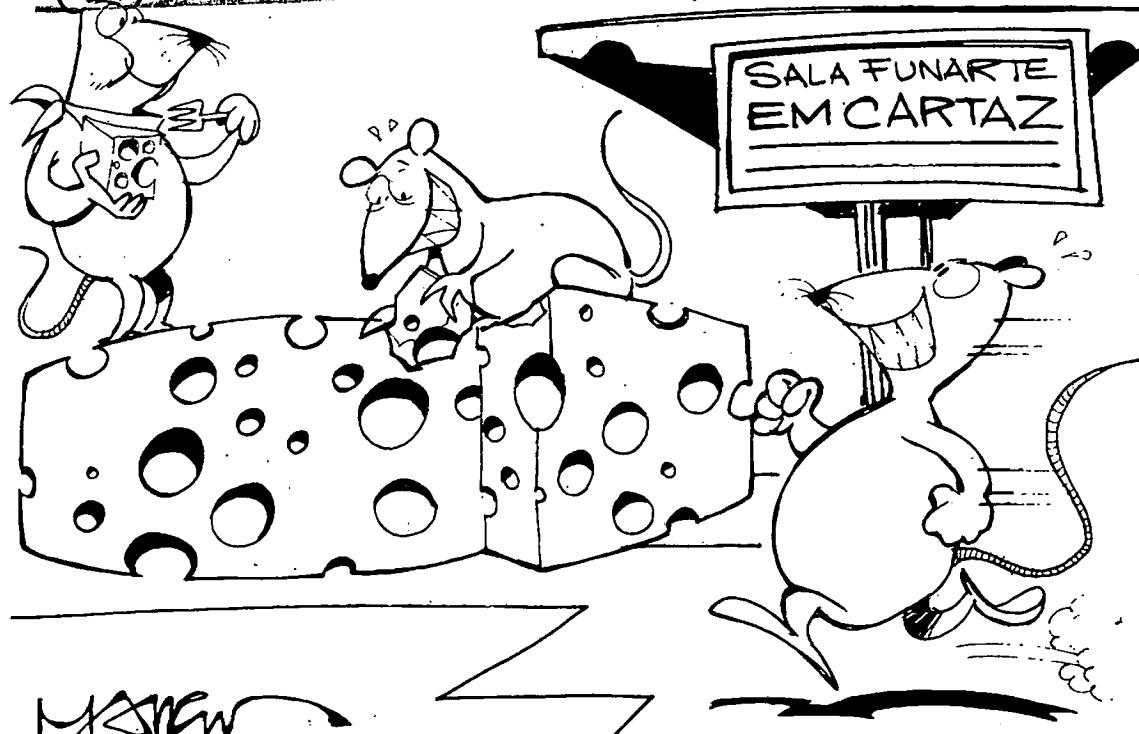
O documento levou assinatura de artistas e produtores culturais da cidade, freqüentadores da Funarte e de políticos como os senadores Pompeu de Souza, Meira Filho, Jardim Passarinho e Alfredo Campos; deputados Aécio Neves, Roberto Brant e Maria de Lourdes Abadia. Os músicos Tavinho Moura, Xangai, Zé Gomes e Tadeu Franco enviaram telegrama apoiando os artistas de Brasília e a preservação daquele espaço cultural.

No repúdio à utilização inapropriada da Funarte, os abaixo-assinantes se colocam frontalmente contrários ao processo de cessão do local. "A sala é utilizada durante aproximadamente nove horas consecutivas, o que implica a utilização de todo o seu equipamento de som, luz, camarim, sanitários, demais instalações e funcionários da Fundação" — accusa o documento. A consequência, segundo os assinantes, é a indisponibilidade imediata da administração para a reposição e manutenção da sala. Nas quartas-feiras, a Sala Funarte é ocupada por músicos selecionados a participarem do Projeto Funarte, que se realiza de quinta-feira a domingo, semanalmente.

A coordenadora regional da Funarte, Elza de Souza, recebeu com surpresa o documento de desagrado da comunidade artística e cultural da cidade. Para ela tudo não passa de um mal entendido. Ela explica que a Funarte sempre "emprestou" a sala para gravações nas segundas e terças-feiras, dias que não há programações e que isto não é motivo para licitações ou seleções. A coordenadora lembra que a gravação deste programa específico vem se realizando apenas nas

JORNAL DE BRASÍLIA

-9 SET 1988



três últimas terças-feiras, sendo que todo o equipamento de luz e som são "vigiados" pelos técnicos da Funarte.

Quanto à questão da higiene, a responsável pelo escritório de Brasília atribui à falta do funcionário de uma empresa prestadora de serviços, em uma determinada quarta-feira — "tanto a sala quanto o escritório ficaram realmente sujos, mas isto foi um acidente que nada tem a ver com o tal programa e nem foi culpa nossa". Ainda segundo dona Elza, as cadeiras estão quebradas há muitos meses e ainda não houve verbas para recolocá-las.

Os abaixo-assinantes ressaltam ainda "um total abandono dos projetos especiais da Funarte, tais como as Terças Musicais, palestras, seminários e cursos. A Galeria Oswaldo Goeldi já não funciona como antes, o que prejudica particularmente os artistas plásticos e fotógrafos. Muitos dos funcionários afastaram-se ou foram afastados do serviço, em virtude da total incompatibilidade com a atual administração".

patibilidade com a atual administração, o que compartilham com a classe artística brasiliense".

A responsável pela Funarte de Brasília rebate todas estas críticas afirmando que as Terças Musicais acabaram em 1984 por falta de público e que a Galeria está funcionando normalmente. "Alguns dos nossos funcionários foram requisitados para outros órgãos ou pediram transferência por motivos de melhores salários. Estas vagas não puderam ser preenchidas devido à proibição do Governo Federal. Com isto, alguns dos nossos projetos ficaram prejudicados, mas isto cabe à presidência da Funarte tentar resolver" — rebate a coordenadora regional.

A íntegra

Nós, artistas, produtores culturais e pessoas ligadas à cultura, em Brasília, unidos, acima de tudo, pelo implemento e desenvolvimento da arte, assinamos o presente documento, declarando oficialmente nossa posição contrária ao uso in-

devido da Sala Funarte, último espaço cultural da cidade a que os artistas têm acesso.

Colocamo-nos explícita e frontalmente contrários aos recentes acontecimentos referentes à cessão da Sala Funarte, sob responsabilidade da coordenadora geral do escritório de Brasília.

Com o intuito de esclarecer à imprensa e às autoridades ligadas à cultura quanto ao que se vem aqui denunciar, discriminamos os seguintes acontecimentos, que, a nosso ver, ferem profundamente os reais e elevados objetivos da Fundação Nacional de Arte e as expectativas dos artistas e da sociedade em relação a essa instituição:

I. A Sala Funarte foi cedida, sem que houvesse qualquer processo de licitação ou seleção, durante um período de seis (06) meses, todas as terças-feiras, a uma produtora de vídeo privada, para gravação de um programa de auditório, levado ao ar por uma emissora de televisão, também privada. A Sala é utilizada, durante aproximadamente nove horas consecutivas, todas as terças-feiras, de manhã até a noite, o que implica a utilização de todo o seu equipamento de som, luz, seus funcionários, camarins, sanitários e demais instalações. A consequência imediata é o rápido desgaste, danificação e até perda total de parte do patrimônio material, cuja reposição e manutenção custa tanto aos cofres da Funarte e cuja disponibilidade nem sempre tem sido possível, mesmo nas quartas e quintas-feiras, uma vez que o estudo da Sala depois da realização do referido programa não oferece condições para que os artistas, devidamente selecionados para o PROJETO FUNARTE, possam proceder à afinação de som e luz.

Cadeiras quebradas, caixas de som sobre o piano (constantemente arrastado de um lugar para outro) e o estado de higiene do auditório, dos sanitários e dos camarins, bem como partes do cenário sobre o palco inviabilizam nosso trabalho no dia seguinte à gravação. Entristece-nos profundamente ver a Sala Funarte, o espaço mais prestigiado e o que mais divulga nosso trabalho em Brasília, tão indevidamente utilizado.

2. Houve um total abandono dos Projetos Especiais da Funarte, tais como as Terças Musicais, palestras, seminários e cursos. A Galeria Oswaldo Goeldi já não funciona como antes, o que prejudica particularmente os artistas plásticos e fotógrafos. Muitos dos funcionários lotados no escritório da Funarte em Brasília afastaram-se ou foram afastados do serviço, em virtude da total incompatibilidade com a atual administração, o que compartilham com a classe artística brasiliense.

Assim, reiteramos nossa posição de revolta diante do que foi exposto, aguardando providências urgentes por parte das instâncias competentes e a cobertura e documentação dos fatos pela imprensa.

Conclamamos a população a apoiar esta manifestação dos artistas e produtores culturais da cidade pela preservação deste que é o espaço cultural mais respeitado, tanto por nós, produtores de arte e cultura, quanto pelo público consumidor de espetáculos e exposições em Brasília.